

FONTE PERIÓDICA: REFLEXÕES METODOLÓGICAS A PARTIR DO JORNAL “A RAZÃO” DE SANTA MARIA/RS

BEATRIZ BARBOSA BENDER¹; **BRUNO ROTTA ALMEIDA²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – beatriz.bender00@gmail.com*
Bolsista CAPES/DS

²*Universidade Federal de Pelotas – bruno.rotta@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A fonte impressa passou por um longo processo de crítica historiográfica antes de ser consolidada como objeto de estudo legítimo entre os historiadores. Essa aceitação tardia está relacionada à herança positivista da historiografia, na qual as fontes eram essencialmente documentos institucionais, considerados neutros, verdadeiros e objetivos, adjetivos que não eram atribuídos à imprensa e que, atualmente, não se atribui a nenhum vestígio do passado. No entanto, à medida que se desenvolveram novas teorias da História que inauguraram diferentes correntes interpretativas, ampliou-se na mesma medida a concepção do que são fontes históricas, passando a serem incorporados materiais que antes eram marginalizados, visto que diferentes problemas de pesquisas necessitam de diferentes formas de responde-lo.

A principal referência brasileira para o desenvolvimento metodológico de pesquisas com fontes periódicas é Tania Regina de Luca. Segundo LUCA (2005), ainda na década de 1970 eram escassas as pesquisas que utilizavam jornais e revistas como fontes primárias, embora os periódicos já tivessem conquistado certo protagonismo a partir do desenvolvimento de uma história da imprensa, mas não propriamente de uma história construída por meio da mesma. A partir desse período, a autora observou um crescimento no número de estudos que recorreram aos periódicos como fonte, mas, em um primeiro momento, sem uma metodologia consolidada, de modo que muitas dessas análises acabaram considerando os jornais como meros transmissores da realidade.

Na década seguinte, contudo, começaram a surgir pesquisas que alertavam para os riscos desse uso instrumental e acrítico, chamando a atenção para a necessidade de não idealizar jornais e revistas como simples repositórios de informações passíveis de serem extraídas sem mediações metodológicas. De acordo com LUCA (2005), ao longo das décadas seguintes, uma série de reflexões metodológicas foram se consolidando a partir de diversos trabalhos, o que resultou na formulação de uma metodologia hegemônica para o uso de periódicos como fontes históricas e passou a ser amplamente difundido a partir da segunda metade da década de 1980.

Embora LUCA (2005) afirme que não existe um modelo pré-definido que estabeleça um passo a passo metodológico para o uso de periódicos como fonte, em razão da diversidade de publicações e das múltiplas possibilidades de pesquisa que oferecem, a autora aponta alguns procedimentos práticos que podem servir como etapas iniciais, passíveis de adaptação conforme as necessidades de cada investigação.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de uma metodologia aprofundada no manejo de fontes periódicas, defendendo que tal abordagem constitui um passo essencial para uma

compreensão mais complexa dos objetos de pesquisa. Isso possibilita superar visões homogêneas acerca dos órgãos de imprensa e compreendê-los como espaços de disputas narrativas.

Para tanto, será analisada a relevância da metodologia proposta por LUCA (2005) a partir da experiência de pesquisa desenvolvida em minha dissertação intitulada “Militares e empresários no centenário da Guerra do Paraguai em Santa Maria/RS: a instrumentalização da memória através do jornal A Razão”, defendida em janeiro de 2025 no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria.

2. METODOLOGIA

A partir do referencial apresentado acima, o presente estudo propõe uma análise aplicada, tomando como base minha experiência de pesquisa na dissertação. Visto que a metodologia discutida por LUCA (2005) foi mobilizada de forma prática para refletir sobre o papel do jornal A Razão na instrumentalização da memória coletiva acerca da Guerra do Paraguai em um contexto de ditadura civil-militar no Brasil.

As fontes primárias utilizadas na dissertação, provenientes do jornal diário A Razão, foram consultadas no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM). A escolha desse periódico se justifica por ter sido o principal veículo de comunicação impresso da cidade no período analisado (1964-1970) e, sobretudo, por ser o único jornal da época que sobreviveu ao tempo, estando amplamente preservado no acervo do AHMSM.

A pesquisa nas edições do jornal estendeu-se por vários meses. Nesse processo, examinei sistematicamente as manchetes de todas as edições disponíveis entre janeiro de 1964 e março de 1970, em busca de informações pertinentes ao objeto de estudo. Sempre que identifiquei elementos relevantes, fotografei as páginas e organizei o material no software *Tropy*, classificando-o por temáticas. Ao todo, foram indexadas 5.674 imagens. Esse número não corresponde ao total de artigos distintos, uma vez que muitos textos demandaram mais de uma fotografia para garantir uma leitura posterior de qualidade. Ainda assim, o volume de imagens evidencia o esforço dedicado à leitura sistemática do periódico e à articulação de temas que contribuíram para os objetivos explicativos da pesquisa.

Seguindo os preceitos metodológicos apresentados por LUCA (2005), analisei os discursos do jornal, identifiquei seus patrocinadores, averigüei o possível público-alvo, examinei a publicidade veiculada e busquei compreender seu posicionamento político em linhas gerais. Além disso, procurei observar as relações estabelecidas entre o periódico e diferentes setores da sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro fator metodológico foi a identificação da propriedade do jornal, o qual, no recorte estudado, pertencia a Assis Chateaubriand e integrava o conglomerado Diários e Emissoras Associados (DEA). Assis Chateaubriand fundou o primeiro império midiático do Brasil, o DEA, além da Agência Meridional, uma das primeiras agências de notícias do país.

A equipe do jornal foi analisada a partir dos quadros informativos publicados de forma esporádica em 1964 e 1965, mas mais frequentes entre 1966 e 1970.

Esses quadros revelam mudanças no corpo de funcionários, valores de assinaturas e preços das edições, além de indicar as sucursais do periódico.

Em resumo, os seguintes nomes foram identificados como membros do periódico *A Razão* entre os anos de 1964 e 1970, em cargos de maior ou menor expressão: Humberto Gargiulo, Paulo Moreira, Nelson Dimas de Oliveira, Edmundo Cardoso, Paulo Gomes de Oliveira, Adão Carrazzoni, Roberto Lins Pastl, Amaury D. Fonseca, Rômulo Almeida, Orlando Costa, Jomar M. da Cunha, José Bicca Larré e Luizinho de Grandi. Além disso, diversos outros nomes apareceram assinando colunas e matérias no jornal, como: Nestor Calcagno, Paim Filho, Gilda Maria, Theophilo de Andrade, Silvio Aloísio Rockenbach e o próprio Assis Chateaubriand.

A partir da identificação dos agentes do jornal foi possível construir uma rede de relações sociais e políticas dos mesmos, de forma que foi possível perceber, por exemplo, que Nestor Calcagno, responsável pela coluna militar, mantinha contato direto com o alto comando militar de Santa Maria e era apontado pelo Conselho de Segurança Nacional como aliado das Forças Armadas. Em contrapartida, José Bicca Larré, secretário do jornal a partir de 1968, teve trajetória vinculada ao trabalhismo, foi investigado pelo Serviço Nacional de Informações e preso em diferentes momentos da ditadura civil-militar.

Foram analisadas também aspectos da materialidade do jornal, sua organização editorial e seu público-alvo. As publicidades e propagandas dispostas em suas páginas indicam a busca por leitores de diferentes classes sociais, dado que é colaborado pelo preço relativamente acessível de seus cadernos. Contudo, a criação, em 1967, da coluna “*A Razão feminina*”, indica um recorte de gênero no público consumidor do jornal, pois evidencia a tentativa de atrair leitoras, as quais anteriormente possivelmente não eram identificadas como consumidoras substanciais. Para além, as páginas do periódico eram frequentemente marcadas pela sexualização do corpo feminino para atender ao público masculino.

Contudo, a efetividade do público leitor não é de fácil constatação, visto, por exemplo, que a leitura não se restringia ao comprador individual: práticas coletivas eram comuns em camadas populares, e a distribuição do jornal, inicialmente pela ferrovia e depois por rodovias, alcançava diversas cidades gaúchas, incluindo Porto Alegre.

As relações entre *A Razão* e a sociedade local puderam ser observadas nas páginas do periódico, visto que o mesmo registrou inúmeras felicitações, visitas à redação e eventos de sociabilidade, como churrascos, coquetéis e jantares, aos quais eram convidados. Em suma, o jornal mantinha laços estreitos com as Forças Armadas, com setores empresariais e educacionais da cidade.

Em suma, através das indicações metodológicas de Tania Regina de Luca foi possível estruturar uma análise sistemática do jornal *A Razão*, tornando o periódico um objeto de pesquisa auxiliar, porém de extrema relevância para a compreensão dos fundamentos que sustentam as notícias e discursos manejados no produto final do jornal, isto é, seus cadernos em circulação.

4. CONCLUSÕES

Através da análise metodológica do jornal *A Razão* foi possível realizar uma leitura mais crítica e apurada das notícias publicadas em suas páginas, articulando com fragmentos da obra Teoria da Interpretação de Paul Ricoeur (2011). Para desenvolver a capacidade, como leitora, de perceber nuances, humores, ironias e compreender os exemplos expressos na escrita, acessando, assim, os projetos de mundo propostos pelo documento, foi necessário considerar

o contexto de produção do material, bem como a trajetória de seus autores, suas profissões e outras variáveis. Nesse sentido, as concepções metodológicas de Tania Regina de Luca se mostraram fundamentais para a análise.

O presente trabalho visou destacar a importância da aplicação de procedimentos metodológicos rigorosos, como as indicações de Tania Regina de Luca, que transformem a fonte periódica em um objeto de pesquisa auxiliar, de modo que seja possível analisar de forma crítica seus conteúdos, compreender os discursos veiculados, identificar relações sociais e políticas envolvidas na produção do jornal e acessar os projetos de mundo propostos pelos textos e materiais publicados, e assim, possibilitar a compreensão do objeto de pesquisa central de modo mais apurado e crítico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDER, Beatriz Barbosa. **Militares e empresários no centenário da Guerra do Paraguai em Santa Maria/RS:** a instrumentalização da memória através do jornal “A Razão”. 2025. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Maria.

LUCA, Tania de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação:** o discurso e o excesso de significação. São Paulo: Edições 70, 2011.